

# PROTAGONISMO ESTUDANTIL: O POTENCIAL DE UMA COMUNIDADE FRENTE AOS ESPAÇOS SILENCIADOS NO ENSINO SUPERIOR

## STUDENT PROTAGONISM: THE POWER OF COMMUNITY IN CONFRONTING SILENCED SPACES IN HIGHER EDUCATION

Submissão:  
30/04/2025  
Aceite:  
18/09/2025

Beatriz Louzada Guedes Carneiro da Fontoura <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-7992-5548>

Yasmin Nunes Melo <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0009-0001-0193-1240>

Meire Kamile Montalvão Marques <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0009-0001-6464-8493>

Wyder Yann Costa Rodrigues <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0009-0005-8276-7356>

Anne de Resende Lombardi <sup>5</sup>  <https://orcid.org/0009-0004-4285-7421>

Wilsa Maria Ramos <sup>6</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3029-1684>

### Resumo

O artigo relata a experiência do projeto de extensão universitária Comunidade Virtual de Aprendizagem e Práticas da Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, destacando sua contribuição para a formação acadêmica e o desenvolvimento interpessoal dos estudantes. A comunidade é composta por discentes de graduação, uma professora coordenadora e ex-alunas voluntárias. As atividades incentivam a construção coletiva de conhecimentos, redes de pertencimento e acolhimento de discentes, docentes e técnicos, configurando-se como espaço dialógico de luta e resistência diante de exclusões e desigualdades sociais nos microespaços silenciados na universidade. Em cinco anos, mais de 1200 pessoas foram beneficiadas pelas oficinas, minicursos e rodas de conversa, além de conteúdos multimídia produzidos pelos estudantes. Os resultados apontam que a autogestão compartilhada da comunidade amplia as possibilidades de emergência do protagonismo estudantil e favorece o engajamento e o enfrentamento das desigualdades e exclusões sociais vivenciadas na universidade.

**Palavras-chave:** protagonismo estudantil; comunidade de aprendizagem; pertencimento; espaços silenciados; extensão universitária.

<sup>1</sup> Mestre pela Universidade de Brasília - PGPDE/UnB [beatriz.fontoura@gmail.com](mailto:beatriz.fontoura@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga pela Universidade de Brasília - UnB [yasmin.nunes.melo@gmail.com](mailto:yasmin.nunes.melo@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda pela Universidade de Brasília - PsiCC/UnB [kamilemarquesm@gmail.com](mailto:kamilemarquesm@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando pela Universidade de Brasília - UnB [wyderyanncostarodrigues2004@gmail.com](mailto:wyderyanncostarodrigues2004@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda pela Universidade de Brasília - UnB [lombardianne05@gmail.com](mailto:lombardianne05@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora doutora da Universidade de Brasília - UnB [ramos.wilsa@gmail.com](mailto:ramos.wilsa@gmail.com)

## Abstract

The article reports on the experience of the university extension project Virtual Community of Learning and Psychology Practices from the Institute of Psychology of the University of Brasília. Emphasizing its contribution to students' academic development and interpersonal growth, the community comprises of undergraduate students, a coordinating professor, and former volunteer participants. Its activities promote the collective construction of knowledge, the creation of networks of belonging, and the welcoming of students, faculty, and staff, establishing a dialogical space of resistance against exclusion and social inequalities within the silenced micro-spaces in universities. Over the course of five years, more than 1,200 people benefited from workshops, short courses, and discussion circles, in addition to multimedia content produced by students. The results suggest that the community's model of shared self-management broadens the possibilities for student protagonism, fostering engagement and the active confrontation of social inequalities and exclusions experienced in the university context.

**Keywords:** student protagonism; learning community; belonging; silenced spaces; university extension.

## Introdução

O contexto universitário, em sua potência, deve ser espaço de construção e socialização de conhecimentos, fundamentado no diálogo e na participação ativa de toda a comunidade acadêmica. No entanto, ainda se mantém como prática no Brasil uma dinâmica educacional hierarquizada, em que professores e gestores são os únicos responsáveis pelas decisões pedagógicas e estruturais nas escolas e universidades. As vozes estudantis, muitas vezes silenciadas, têm sua experiência formativa limitada a um modelo convencional, sem que haja oportunidade real de construção coletiva de novas práticas e saberes. Nesse cenário, promover a participação de estudantes no potencial transformador das universidades enquanto espaços democráticos e transformadores da realidade é um ato político, um compromisso ético e humano de formar sujeitos atuantes na sociedade (Freire, 1996).

Aliado a essa possibilidade, foi criado, em 2020, o Projeto de Extensão “Comunidade Virtual de Aprendizagem e Práticas da Psicologia” (CVAP\_Psi), vinculado ao Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de Brasília (UnB). Seu objetivo inicial era apoiar a comunidade acadêmica no enfrentamento às condições adversas decorrentes da pandemia do COVID-19. Durante a pandemia e na transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial (ERE) na universidade, a CVAP\_Psi assumiu um papel transformador no ambiente universitário, contribuindo para a construção de espaços inclusivos e participativos. O projeto favorece o desenvolvimento do protagonismo estudantil dos futuros psicólogos por meio do fortalecimento da autonomia e do engajamento dos discentes em práticas que ampliam suas vozes no contexto acadêmico. Essa perspectiva dá relevância à visibilidade

e ao pertencimento de grupos historicamente negligenciados e marginalizados na universidade, com vistas a enfrentar desigualdades estruturais e fomentar oportunidades equitativas de desenvolvimento acadêmico e social (Bruno, 2019).

Desde sua concepção, o projeto destacou-se como uma estratégia inovadora de suporte à comunidade acadêmica, abrangendo docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, com o intuito de adaptar os processos de ensino e aprendizagem às exigências impostas pelas novas tecnologias educacionais a serem assumidas em vista das adaptações do ERE. A proposta de integrar saberes e experiências de professores e alunos da comunidade do IP em uma estrutura horizontal de diálogo e promoção de ações práticas na comunidade evoluiu ao longo de cinco anos de atuação. Mais de 30 membros passaram pela gestão do projeto, incluindo alunos da graduação a partir do segundo semestre do curso, até alunos da pós-graduação, professores e técnicos administrativos com décadas de experiência na universidade. Os projetos e ações da CVAP\_Psi se expandiram para além do Instituto de Psicologia da UnB, alcançando alunos e professores de outras universidades do Brasil, resultando em oficinas, minicursos, rodas de conversa e apresentações em congressos e colóquios.

As ações desenvolvidas pela CVAP-Psi, tais como rodas de conversa, produção de conteúdos digitais, eventos formativos e iniciativas de acolhimento, consolidam-se como estratégias fundamentais para a criação de um ambiente acadêmico plural e democrático. Ancorado em princípios como horizontalidade, ética e valorização da diversidade, o projeto reafirma a função social da universidade como um espaço de diálogo, inovação e transformação. Nesse sentido, a CVAP-Psi contribui ativamente para a formação de uma comunidade acadêmica que não apenas reflete as demandas contemporâneas, mas também atua de forma propositiva para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Este artigo é um relato das experiências construídas pela comunidade, com o intuito de registrar, refletir criticamente e divulgar o trabalho desempenhado pelo grupo ao longo dos últimos cinco anos, buscando inspirar outras possibilidades para a extensão universitária. Com base nos documentos e registros da atuação do projeto, pretendemos discutir as experiências e as possíveis repercussões na formação de seus membros e dos participantes dos eventos e projetos criados pela CVAP\_Psi.

### **Base teórica das comunidades de aprendizagem e práticas**

Para a compreensão da base teórica e dos elementos que compõem uma comunidade de aprendizagem e práticas, iniciamos abordando a ideia de comunidade. Esses espaços têm como elementos característicos o compartilhamento de interesses, valores ou projetos em comum, criando um senso de pertencimento mútuo e estabelecendo uma rede de apoio e de laços sociais, seja em espaços de trabalho, acadêmicos ou pessoais (Sampaio-Ralha, 2007). Mediadas pelas ferramentas tecnológicas, as comunidades podem se reunir em espaços virtuais para operacionalizar todos os objetivos em comum e co-construir conhecimentos, fazendo da virtualidade um território de ação coletiva e de potencialidades que vão além dos encontros síncronos e presenciais.

As Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA) são criadas a partir de objetivos definidos, principalmente o de desenvolver habilidades, competências e a formação geral ou profissional em determinado grupo a partir da coletividade e da oferta de dispositivos de informação e comunicação para seus integrantes. Para Sartori e Roesler (2003), as ações empreendidas pelas Comunidades visam à promoção da educação, da cultura e da comunicação e oportunizam a socialidade — visto que os aprendizes se encontram apoiados por uma lógica de compartilhamento, tanto de paixões e

sentimentos quanto de projetos de vida. Ainda, segundo as autoras, as comunidades pretendem, em suas dinâmicas sociais, a participação ativa e a construção de locais de encontro genuínos entre seus membros, nas quais cada um contribui a partir de sua própria experiência, habilidade e identidade. Nessas relações sociais, cada membro é responsável não apenas por sua aprendizagem, mas também pela do outro. Assim, o objetivo é atingir uma dinâmica constante e interativa de aprendizagem colaborativa em que o empenho, a determinação e a autonomia de todos os membros são essenciais, cotidianamente construindo-se e compartilhando conhecimentos no intuito de operacionalizar o processo de aprendizagem colaborativa (Meirinhos & Osório, 2017).

Outro conceito importante é o das Comunidades de Práticas (CoP), semelhantes às CVA, em que a aprendizagem é o foco, mas que possuem o objetivo de desenvolver habilidades que possam trazer mudanças e soluções práticas mais eficazes para os participantes, normalmente em um contexto de trabalho ou estudo. Nessas comunidades, todos os membros são vistos como aprendizes — até mesmo aquele que tem o maior tempo de experiência —, e a aprendizagem acontece de maneira cíclica, sempre se renovando e trazendo novas possibilidades. O conteúdo que nutre as discussões do grupo é composto pelas histórias e desafios do cotidiano. A construção conjunta de soluções e ideias dá espaço a mudanças práticas, gerando aprendizados que se tornam cultura, por vezes extrapolando as fronteiras da CoP para a comunidade externa (Wenger-Trayner et. al., 2023).

Considerando o exposto, uma comunidade de aprendizagem e práticas caracteriza-se fundamentalmente pela interação entre seus membros para promoção do debate e da reflexão contínuos sobre suas práticas. Com isso, os membros devem encorajar a si e aos outros a discutir sobre os processos de aprendizagem, movendo-se de “aprender sobre” para “aprender a ser” dentro de seus contextos. Também é de grande importância a diversidade de experiências e perspectivas dentro dessas comunidades, tendo em vista que a particularidade de cada participante possibilita o enriquecimento das interações e produções (Calvo, 2017).

### **Um pouco da nossa história**

Conforme mencionamos, a CVAP\_Psi, concebida como um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (IP-UnB), foi criada em julho de 2020, no período de pandemia de COVID-19, em um cenário de crise sanitária e de impactos psicossociais. Nesse período, a educação em todos os níveis, assim como no Ensino Superior no Brasil, foi profundamente atingida, evidenciando desigualdades estruturais no acesso ao ensino, a falta de preparo e de infraestrutura para a transição ao ensino remoto emergencial (ERE), o que resultou em impactos emocionais e psicológicos da comunidade universitária, que estavam apenas começando a se tornar evidentes em 2020. Como estudantes em formação e professores de Psicologia do IP, nos sentimos convocados a atuar em resposta à necessidade de adaptação ao ERE, refletindo e criando ações para minimizar tais impactos e fortalecer o papel social da Psicologia, especialmente o da Psicologia Escolar.

Inicialmente, a gestão do projeto era composta por seis estudantes de graduação, dois estudantes de mestrado e cinco professoras do IP. As ações se concentravam em facilitar a comunicação entre estudantes e professores em um contexto inédito, no qual já não se estava presencialmente na Universidade. Assim, a comunidade foi criada na plataforma *TEAMS* e *Moodle* (canais oficialmente utilizados pela UnB), tendo como proposta a realização de plantões de dúvidas sobre o uso das plataformas digitais, de mentorias de elaboração de aulas, de oferta de recursos digitais para professores e

recepção de demandas dos estudantes sobre a qualidade das ações do semestre, como a elaboração de grupos focais para avaliação do modelo remoto e o acolhimento virtual de calouros e formandos do curso de Psicologia, com foco local na comunidade do IP da UnB.

Com o passar dos anos, o projeto de extensão evoluiu junto com o contexto universitário, o retorno do ensino presencial e os novos desafios e possibilidades que surgiram. O objetivo geral passou a enfatizar o apoio à comunidade de alunos de psicologia (dentro e fora do IP/UnB), via identificação de espaços silenciados e de tensões relacionais presentes nas vivências universitárias e entre os membros da comunidade. Atualmente, o projeto objetiva proporcionar o protagonismo estudantil por meio da autonomia na criação de espaços de aprendizagem mútua, elaboração e produção de conteúdo no campo da formação acadêmica, melhorando qualitativamente os fluxos de comunicação e informação, gerando, também, novos formatos menos hierárquicos e mais horizontais. Com o uso de práticas colaborativas e dialógicas, o projeto tem fortalecido a reflexão crítica sobre os processos educacionais, fomentando o desenvolvimento acadêmico dos discentes com o compromisso de uma formação cidadã e ético-social.

### Metodologia

O projeto de extensão Comunidade Virtual de Aprendizagem e Práticas da Psicologia (CVAP\_Psi) tem sido aprovado anualmente em Editais do Decanato de Extensão da UnB (código atual PJ043-2025), enquanto o IP tem distribuído auxílio estudantil aos estudantes da graduação, além de possibilitar a participação e a matrícula em pesquisa e estágio em licenciatura. A equipe de gestão do projeto, atualmente, é composta por nove estudantes e uma professora coordenadora. Desde seu início, o projeto contou com as seguintes professoras coordenadoras: Wilsa Maria Ramos (2020-2021), Cristiane Faiad (2021-2022), Isabela Machado (2022-2024) e novamente Wilsa Maria Ramos (2025 - atual). Atuam como colaboradoras do projeto de forma voluntária duas estudantes de mestrado em Psicologia da mesma universidade, e uma estudante egressa do curso e ex-estagiária do projeto, contabilizando assim onze integrantes ativos no momento (fevereiro/2025).

O grupo se reúne semanalmente, por duas horas, de forma virtual pela plataforma *Google meet*, com pauta definida para tomada de decisões de forma colaborativa e participativa, além de realizar uma reunião presencial mensal para deliberação e planejamento do trimestre. Com uso de metodologias ativas, como problematização e mediação dialógica, as reuniões do grupo são um espaço de troca e planejamento, unindo as demandas do projeto à prática como eixo de formação dos membros da gestão. O grupo também realiza, periodicamente, uma avaliação interna entre os membros para repensar suas práticas e abrir espaço para novas ideias e possibilidades de atuação. A presença de estudantes de semestres iniciais da graduação e finais, assim como estudantes da pós-graduação atuando de forma voluntária, contribui para ampliar a visão sobre as necessidades de diferentes grupos da comunidade.

As ações da CVAP\_Psi são realizadas majoritariamente no formato online, uma prática que se estendeu ao período inicial da pandemia, mantendo o projeto como uma comunidade virtual, com algumas ações presenciais pontuais. Plataformas e recursos tecnológicos são utilizados de maneira estratégica para viabilizar as ações, fortalecer laços comunitários e ampliar a divulgação e acesso das pessoas à comunidade. Em um primeiro momento, diante do cenário de ERE em 2020, a comunidade era organizada em plataformas institucionais ofertadas pela UnB: *TEAMS* e *Moodle*, como mencio-

nado anteriormente. Com o fortalecimento do projeto, outras tecnologias passaram a ser necessárias, como o *google meet* para a realização dos eventos e reuniões do grupo, o Even3 para inscrição e certificações dos participantes nos eventos e o canal do *youtube* (@cvappsi3636) para registro e publicização de *lives* e atividades formativas. A atividade contínua nas redes sociais, em especial o *instagram* (@cvap\_psi), se firmou como a principal alternativa para o engajamento, divulgação de conteúdos e abertura para a comunidade estudantil.

Todas as plataformas utilizadas pelo projeto são, além de instrumentais para suas ações, pautadas no intuito de facilitar a acessibilidade de todos os públicos e valorizar a escuta enquanto eixo central para a elaboração das atividades na extensão. As ações presenciais são realizadas na própria Universidade, utilizando o espaço físico do Instituto de Psicologia ou o CAEP (Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos) da Universidade. Todos os eventos da CVAP\_Psi são gratuitos e abertos para comunidade externa e interna da UnB.

Como cuidados éticos do projeto, embora não sejam utilizados termos formais de consentimento para uso de imagem e som, todas as atividades com participação de público são iniciadas com a informação de que registros fotográficos serão realizados para divulgação, sendo garantido o direito de recusa ou retirada de conteúdo das redes sociais a qualquer momento. No caso de relatos sensíveis ou experiências pessoais em atividades presenciais ou online, não há divulgação do conteúdo, ou em casos específicos, os sujeitos não são identificados, garantindo sua privacidade e anonimato.

Para a elaboração das ações, o grupo utiliza sua rede de contato e a da própria universidade para reunir convidados e especialistas relevantes para a comunidade e produzir materiais que são utilizados por estudantes de Psicologia, como cartilhas e *posts* do *Instagram* com informações sobre estágios, espaços de promoção e proteção da saúde, manuais para calouros e funcionamento dos mais diversos editais. Essas ações impactam a trajetória formativa dos estudantes ao trazer informações que não são visibilizadas para a comunidade, disseminando e democratizando o acesso a informativos e dados necessários. A Tabela 1 retrata as ações do projeto organizadas por área:



**Tabela 1** - As ações CVAP\_Psi

Tipo de ação	Ação	Descrição
Eventos	Maratona Acadêmica	Evento anual que promove encontros de formação com especialistas na área em diferentes temas
	Formei, e agora?	Rodas de conversa com estudantes egressos de diversas áreas de atuação em Psicologia
	Rodas de conversa	Encontros voltados para demandas emergentes da comunidade
	Oficinas	Minicursos sobre temas emergentes
	SEMUNI	Atividades voltadas para a comunidade na Semana Universitária
Mídias sociais e conteúdo	Cartilhas	Material construído para simplificar e esclarecer informações para a comunidade
	Instagram	Criação de conteúdo para divulgação de informações, eventos, materiais e assuntos relevantes para a psicologia
	Youtube	Lives de eventos gravadas e eventos ao vivo
Atividades Internas	Integrações	Fortalecimento do pertencimento ao grupo por meio de confraternizações e formações
	Diálogos e debates sobre temas da comunidade	Acolhimento das demandas emergentes de forma coletiva e dialógica
	Artigos e congressos	Produções acadêmicas sobre o trabalho realizado pela CVAP_Psi
Expressão estudantil	Aulão para calouros e participação em aulas	Atividade semestral de acolhimento aos calouros do curso de graduação em Psicologia
	CVAP_Psi como representação	Avaliação do semestre pelos estudantes, participação em colegiados, apoio na elaboração do novo currículo da graduação em Psicologia na UnB
	dos estudantes institucionalmente	

**Fonte:** Os autores

### Os Espaços Silenciados no Ensino Superior

A Universidade de Brasília foi fundada com a proposta inovadora de Darcy Ribeiro, o chamado “tripé” de compromissos da UnB: Ensino, Pesquisa e Extensão, garantindo, assim, uma formação interdisciplinar, crítica e conectada com a sociedade, almejando romper com o elitismo acadêmico, traço que permanece na estrutura e identidade da Universidade até hoje (Lima & Filho, 2023). Nesse ponto, a extensão universitária se posiciona como uma possibilidade de conectar a academia à sociedade, promovendo um intercâmbio de experiências e construção conjunta. A CVAP\_Psi propõe ser um espaço de construção e reconstrução da experiência universitária, percebendo e ressignificando o contexto da graduação em Psicologia na Universidade de Brasília, onde existem quatro departamentos de Psicologia na graduação e quatro programas de pós-graduação, incluindo mestrado e doutora-

do. A atuação em conjunto com a comunidade de professores, estudantes e técnicos possibilita uma visão mais inclusiva acerca dos desafios e potencialidades dos processos que envolvem a educação na formação de psicólogos em uma das maiores Universidades do país.

A Educação no Ensino Superior, assim como o ensino em Psicologia, é historicamente marcada por barreiras de acesso e permanência dos estudantes, e percebe-se esse espaço como cenário de manutenção de violências simbólicas e exclusão de determinadas histórias de vida, enquanto vivências elitizadas são privilegiadas. Questões como a desigualdade socioeconômica, a baixa representatividade de grupos vulneráveis nos espaços de fala e as questões de saúde mental e sobrecarga acadêmica são constantes nas experiências da comunidade universitária. Coimbra (2024) ressalta que essas violências constituem-se a partir de processos coloniais da construção das instituições modernas, e que os espaços de educação do Ensino Superior não escapam a essa lógica, mas a reproduzem. A autora argumenta sobre a importância de as pessoas questionarem essas posturas e práticas que perpetuam as violências, e de vivenciarem a decolonialidade como compromisso ético-político para a transformação das práticas e dos pensares que constituem esses espaços, valorizando modos de pensar para além dos hegemônicos. Ao observar essas contradições entre espaços de prestígio e construção do saber, como na Universidade, e as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, é importante localizar as narrativas silenciadas e os desafios que dificultam a concretização de uma educação de qualidade, acessível para todos. A CVAP\_Psi constitui-se no Instituto de Psicologia com o compromisso ético-político em tensionar, construir e dialogar a partir dessas narrativas, buscando democratizar o saber e o Ser Humano, valorizando a autonomia, a diversidade e a pluralidade intelectual e acadêmica.

Enquanto projeto de extensão conectado à realidade do contexto da UnB, a CVAP-Psi busca, na construção de suas ações e intencionalidades, essas movimentações através de uma sensibilidade crítica em relação ao território que ocupa. Com a transição do projeto do ERE para o retorno ao modelo presencial, em 2022, o foco da comunidade se voltou para responder aos novos desafios com soluções práticas, inclusive reavaliando as propostas iniciais e a definição do objeto com o qual a gestão iria interagir e trabalhar a partir deste momento, considerando que, anteriormente, todas as ações e os encontros eram realizados de forma virtual em resposta às problemáticas da pandemia.

Desde os primeiros anos no projeto, era utilizado o termo “Lacunas” para se referir aos espaços que a comunidade buscava compreender e “preencher”, como se fossem apontadas faltas no ensino superior. Existiam contradições acerca da tentativa de preencher faltas institucionais com um projeto que não se identificava mais como um suporte emergencial em período de crise. Discutiu-se, então, a origem mecanicista na idealização de uma aprendizagem linear, como em um processo de fábrica; portanto, as anteriores “faltas” presentes na experiência da comunidade foram repensadas como “silenciamento”. Assumir o silenciamento de determinados temas, grupos e práticas, expressa-se a necessidade de alcançar outras narrativas na formação de futuros psicólogos, assuntos que, muitas vezes, não têm espaço no currículo formal. A análise sobre o próprio fazer da CVAP\_Psi e a percepção de suas próprias contradições possibilitaram a construção do termo “Espaços Silenciados”, que se tornou norteador das ações e da identidade do grupo.

Falar de espaços silenciados simboliza dar forma ao não dito e reconhecer que determinadas pautas não são ignoradas por acaso, e sim por uma causalidade histórica e cultural. A partir dessa reflexão, há um potencial transformador para os estudantes em formação, que estão em constante tensão. Ao serem visibilizados, os conteúdos mobilizadores geram debates e convidam narrativas não predominantes da comunidade a levarem esse seu espaço para o centro de ações e discussões.



Inspirado por essa perspectiva, no ano de 2024, durante a Semana Universitária da UnB, o projeto realizou uma oficina sobre pertencimento e expressão estudantil como ato político. A atividade proporcionou reflexões valiosas, ao evidenciar, por meio da dinâmica coletiva entre os participantes, que o espaço universitário, muitas vezes, promove sentimentos de exclusão e isolamento, ao contrário de pertencimento e acolhimento, como os estudantes relataram esperar da experiência universitária. Por outro lado, as discussões trouxeram um senso de empoderamento coletivo, fortalecendo a importância da criação de ações que proporcionem maior integração da comunidade acadêmica. Esse movimento, por sua vez, fomenta a organização e a voz de grupos cujas demandas são constantemente silenciadas em espaços hegemônicos e amplia o engajamento dos estudantes na participação política na universidade. Como bell hooks (2022) argumenta: a dor do não pertencimento é real e se mostra como convite para a criação de novos espaços de acolhimento e conexão. A figura 1 corresponde à registros do grupo desta atividade.

**Figura 1:** CVAP\_Psi na 24ª Semana universitária da UnB



*Fonte: instagram do projeto (@cvap\_psi)*

Ao estarem inseridos na comunidade do Instituto de Psicologia, os membros da CVAP\_Psi são constantemente atravessados por demandas emergentes da vida acadêmica, seja por se identificarem com as vivências, seja por se mobilizarem pelos desafios de outros estudantes. Isso permite ao grupo identificar os espaços silenciados na universidade, especialmente em relação à ausência de políticas institucionais eficazes para a permanência e o acolhimento dos estudantes. Em diversos momentos, durante os últimos cinco anos, o projeto foi convidado a atuar em apoio a estudantes em contextos de vulnerabilidade (a exemplo dos estudantes com deficiência), minorias sociais (estudantes advindos

do vestibular 60+ instituído pela UnB em 2024) ou para apoiar a secretaria diante de questões que deveriam ser estruturadas institucionalmente. As experiências do grupo evidenciam a necessidade de reflexões coletivas sobre acesso, permanência e acolhimento de todos no ensino superior, sejam eles docentes, discentes ou servidores técnicos.

### **A extensão como forma de resistência e espaço de protagonismo estudantil**

A dimensão da extensão universitária no ensino superior atua como ferramenta para a atuação ativa e autônoma dos estudantes, em contrapartida à lógica hierárquica de construção de conhecimento e políticas exclusivamente conduzidas por parte de professores. Além de ser uma atividade complementar à formação, a extensão favorece o diálogo entre as teorias já estudadas em sala de aula, a realidade, articulando-se com as demandas da própria comunidade e sociedade. Através de ações e pesquisas elaboradas por estudantes extensionistas, esses espaços têm a possibilidade de se tornarem redes de apoio e acolhimento, assim como se aproximar de lutas sociais e políticas que desafiam a estrutura tradicional das Universidades (Lubeck & Lisboa Filho, 2024).

A CVAP\_Psi, enquanto uma comunidade de aprendizagem e práticas, promove uma aprendizagem de caráter colaborativo e provocativo, incentivando os estudantes a exercitarem o pensamento crítico e escolhas responsáveis, bem como a atuarem na organização e liderança de ações que se dialoguem com as demandas da comunidade acadêmica. Com esse tipo de dinâmica, as decisões são coletivas, desde as estratégias até o planejamento e a execução das atividades, de modo a proporcionar autonomia e empoderamento para todos os membros. A proposta provém do intuito de que os estudantes atuem como co-construtores de sua própria trajetória formativa, de modo a experimentar um aprendizado emancipador para além das teorias hegemônicas selecionadas pelo currículo formal das Universidades, e que suas decisões possam gerar transformações sociais, institucionais e educacionais, tanto em nível individual quanto coletiva.

Esse processo se ancora na escuta ativa sobre a realidade e no diálogo horizontal, reconhecendo os saberes e experiências das pessoas envolvidas, como destacado por Paulo Freire em sua perspectiva de educação libertadora, na busca por uma sociedade mais justa, democrática e ética. Quando o desenvolvimento de habilidades críticas se une à reflexão em durante o processo de formação, permite-se que o estudante compreenda e atue no ambiente em que está existindo de forma política e social, utilizando o espaço de construção colaborativa como ferramenta para esse movimento (Freire, 1987, 1996).

As ações desenvolvidas pela CVAP\_Psi possibilitam que os estudantes membros da gestão atuem como sujeitos ativos no projeto. Mesmo estando sob a orientação de uma professora coordenadora, todos os membros tomam as decisões e colaboram com as responsabilidades do projeto. A professora coordenadora auxilia nas discussões e gera tensionamentos no grupo, mas as atividades são escolhidas e efetivadas pelos estudantes. Considerando a formação em Psicologia, os estudantes são incentivados a criarem rodas de conversa e espaços de acolhimento para estudantes calouros e formandos do curso, além de refletirem criticamente sobre os espaços silenciados de sua formação e da comunidade de estudantes como um todo.

Uma das principais frentes de trabalho da comunidade é o processo seletivo para o projeto de extensão, que acontece de acordo com as necessidades e demandas de trabalho do grupo, e transforma a saída de antigos membros em um momento de ressignificação da identidade do projeto e de abertura a novas narrativas. O processo seletivo para ingresso na gestão do projeto é elaborado e construído

pelos próprios estudantes da gestão, e os membros mais antigos oferecem suporte aos integrantes mais novos a partir de suas experiências anteriores. Trata-se também de uma oportunidade para os integrantes mais novos, pois, para além de desenvolverem habilidades de leitura de contexto, avaliação, entre outras capacidades, discutem com o grupo o que se espera de um membro da comunidade e quais competências desejam privilegiar na comunidade.

Dessa forma, ao possibilitar que os próprios discentes tenham a tomada de decisão sobre as narrativas que irão compor a gestão do projeto, a CVAP\_Psi emerge como um espaço de resistência, pertencimento e inclusão, promovendo iniciativas que desafiam as limitações do ensino tradicional e criam oportunidades para que estudantes expressem interesses, preocupações e re-co-constroam suas identidades de aprendiz, o que, frequentemente, não encontra eco nos moldes formais da formação universitária (Engel & Coll, 2021). Os espaços de protagonismo estudantil configuram-se, desse modo, como instâncias fundamentais na promoção de uma educação superior que transcenda os limites do currículo formal, compreendendo a educação como um processo contínuo e dinâmico, que não se restringe à transmissão de conteúdos, mas que contempla a construção coletiva de saberes e práticas conectados às diversas realidades socioculturais. A figura 2 ilustra *posts* informativos e que incitam reflexões, produzidos pelos membros do projeto através de discussões nas reuniões semanais e divulgados no *instagram* da CVAP\_Psi:

**Figura 2:** *Posts* informativos e reflexivos para a comunidade universitária



Fonte: *instagram* do projeto (@cvap\_psi)

### A CVAP\_Psi e a transformação dos espaços acadêmicos

As dinâmicas inovadoras de aprendizagem e práticas na CVAP\_Psi têm ampliado a visão dos membros da comunidade e do Instituto de Psicologia da UnB sobre a atuação e a construção coletiva, ampliando o olhar para o desenvolvimento de habilidades e a ampliação de parcerias entre professores, servidores e estudantes. Com o foco não apenas na reflexão, mas também na prática e na busca por novas possibilidades de ampliar a formação em Psicologia, a CVAP\_Psi tem proporcionado à comunidade vivências, conhecimentos e temáticas que se sobressaem em relação ao ensino formal das universidades. Para os membros da gestão, a troca de experiências com professores, colegas e profissionais das diversas áreas da Psicologia contribui para uma formação mais integrada, crítica e conectada à realidade contemporânea. No cotidiano da comunidade, os membros se dividem na condução das reuniões semanais, nas tarefas de elaboração e realização dos eventos, além de participarem de reuniões de estudos e debates sobre temas de interesse coletivo. Todos esses pontos atuam como complementos formativos,

nos quais os participantes aprendem tanto com seus êxitos quanto com os desafios de suas iniciativas.

A CVAP\_Psi também atua na transformação dos espaços acadêmicos, ao fortalecer vínculos dentro da universidade e ampliar o diálogo com a comunidade interna e externa do Instituto de Psicologia (IP). As parcerias do projeto são desenvolvidas com diferentes grupos e iniciativas da UnB, em especial no âmbito do IP. Dentre algumas ações em parcerias realizadas, destacam-se as colaborações com o CinePET (PET Psicologia), uma ação realizada em 2023, que promoveu discussões com os estudantes sobre pertencimento na Universidade, com o CAPSI (CA de Psicologia), em atividades de recolhimento de demandas dos estudantes e na elaboração conjunta de avaliação semestral e feedback para professores do Instituto, e com o COEDUCA UnB, que articula reflexões sobre os processos de aprendizagem no ensino superior.

Ainda com a comunidade interna da UnB, a ação “Formei, e agora?” teve sua primeira edição em 2021; hoje, conta com seis edições. O intuito da ação é convidar psicólogos (em sua maioria egressos da UnB) para compartilharem suas experiências no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. Os eventos oferecem direcionamentos e orientações aos estudantes de graduação sobre áreas de atuação da Psicologia, concurso e pós-graduação acadêmica. Em consonância com a proposta das comunidades de aprendizagem e práticas, essa ação exemplifica a construção de conhecimentos situados, conectada ao contexto e relevante para a realidade do público, possibilitando que estudantes da graduação possam se conectar e aprender com psicólogos já formados, enquanto os egressos trocam experiências com a realidade atual de sua universidade de formação, também contribuindo para seu desenvolvimento e trajetória profissional.

Enquanto projeto de extensão, a CVAP\_Psi tem como outra missão estabelecer espaços de interação entre a universidade e a sociedade, fortalecendo não apenas a formação de estudantes de Psicologia da UnB, como também rompendo barreiras entre essas instituições, ao levar os conhecimentos construídos dentro da Universidade para fora da academia, ressignificando-os através das vivências de quem participa e colabora com as ações do projeto. Exemplo disso é que, desde 2021, os integrantes da comunidade elaboram a “Maratona Acadêmica”, um evento online gratuito que reúne professores ou especialistas para discutir temas emergentes voltados à formação de psicólogos e à ampliação de diálogo com a comunidade. Até o ano de 2024, alguns temas abordados foram: Educação e Tecnologia, Produção de documentos na Psicologia, Elaboração de currículos e Pesquisa em base de dados, contando com a inscrição de estudantes e psicólogos da Universidade de Brasília e de tantas outras. A figura 3 ilustra alguns dos eventos elaborados pelo projeto:



**Figura 3:** Exemplos de eventos da CVAP\_Psi



Fonte: instagram do projeto (@cvap\_psi)

Outra forma importante de divulgação e fortalecimento da atuação da CVAP\_Psi é por meio da participação em colóquios, congressos e eventos acadêmicos. Um dos destaques mais recentes foi a participação no XVI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (CONPE), realizado em 2024 em São Paulo, onde o grupo organizou duas mesas de discussão com o debate sobre extensão, formação crítica e espaços silenciados na universidade. Além disso, a CVAP\_Psi tem colaborado ativamente com eventos promovidos pela própria UnB, como o Colóquio de Psicologia Escolar, no qual em 2021 compartilhou sobre os desafios e potências da atuação extensionista na formação de psicólogos comprometidos com a transformação social. O grupo também participou de diversas edições da Mostra de Cursos da UnB, representando o curso de psicologia no estande institucional com o intuito de apresentar a graduação em psicologia de forma acessível e explicativa para estudantes de escolas públicas e privadas do DF e entorno.

### Considerações finais

A experiência do projeto ao longo de cinco anos tem evidenciado a importância de iniciativas que ultrapassem as barreiras da formação acadêmica formal, considerando as necessidades e dimensões sociais, políticas e individuais dos sujeitos universitários. Enquanto estudantes de ensino superior, desenvolver opiniões e críticas sobre sua própria formação e práticas profissionais é um processo formativo essencial para profissionais engajados com sua profissão e cientes de seu papel social. Ao participarem de uma comunidade de aprendizagem e práticas, em que suas vozes e ações contribuem não apenas para a sua própria identidade, mas também para o coletivo de estudantes e pessoas em geral, os participantes da CVAP\_Psi tornam-se sujeitos de sua própria aprendizagem, colaborando também com a aprendizagem de colegas e professores. Como consequência, o engajamento, a resistência, a responsabilidade e o diálogo de toda uma comunidade são valorizados e estimulados.

Dentre os princípios da CVAP\_Psi, um dos mais fundamentais para sua manutenção enquanto

comunidade é a flexibilidade para adaptar-se às mudanças e às novas necessidades que continuamente surgem entre seus participantes, explorando novos lugares conforme a evolução do grupo e chegada de novos membros. A relevância e a importância de se resgatar diálogos dentro da comunidade por meio de assuntos marginalizados, porém vivos e pulsantes na universidade, demonstra a urgência de expandir e divulgar o trabalho de comunidades de aprendizagem e práticas nos espaços de ensino superior.

Para o futuro, o grupo vislumbra amplas possibilidades de expansão, por meio do fortalecimento de parcerias com a comunidade de servidores técnicos, discentes e docentes, diversificando os eventos e atividades propostas. A CVAP\_Psi resiste na luta pela permanência e inclusão de todos os atores da comunidade universitária, valorizando, além de uma formação de qualidade referenciada socialmente, o desenvolvimento pessoal, afetivo e o impacto nos futuros ingressantes do curso de Psicologia da UnB. Projetos dessa natureza e dimensão social se mostram essenciais para a construção de universidades mais inclusivas e para a formação de profissionais comprometidos com a ética, a responsabilidade e o impacto social de sua profissão.



## Referências

- AZEVEDO, M. L. N. de; BRAGGIO, A. K.; CATANI, A. M. A Reforma Universitária de Córdoba de 1918 e sua influência no Brasil: um foco no movimento estudantil antes do golpe de 1964. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, v. 9, n. 13, p. 37–51, jun./out. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6572529>. Acesso em: 22 fev. 2025
- BRUNO, J. S.; NASCIMENTO, C. O. C. Racismo epistêmico, tensionamentos e desafios à universidade. **Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, v. 4, n. 2, p. 34–61, 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/8435>. Acesso em: 2 fev. 2025
- CALVO, L. C. S. Comunidades de prática: revisão dos estudos seminais e dos desenvolvidos na área de formação e atuação docente. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 186–217, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/27653>. Acesso em: 22 jan. 2025
- COIMBRA, K. E. R. Precisamos falar sobre violência acadêmica: a universidade como lócus de reprodução de violências coloniais. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 2, p. 1098–1112, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/79002>. Acesso em: 12 mar. 2025
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- HOOKS, b. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução de Renato Aguiar. São Paulo: Elefante, 2022
- LIMA, D. da S. de; MOURA FILHO, R. C. A universidade de Brasília e a universidade brasileira: projeto e desafios. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e238116, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.52641/cadcajv8i1.341>. Acesso em: 13 Jan. 2025
- LUBECK, E.; LISBÔA FILHO, F. F. A inserção da extensão nos currículos da graduação: base conceitual e experiências institucionais. **Revista Conexão**, v. 20, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.20.24406.031>. Acesso em: 02 abr. 2025
- MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. Criação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa para a formação contínua de professores. **Edutech Review: International Education Technologies Review – Revista Internacional de Tecnologías Educativas**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://edulab.es/revEDUTECH/article/view/1390>. Acesso em: 22 abr. 2025
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983
- SAMPAIO-RALHA, J. L. F. Comunidades virtuais: o que é, para que serve, por que, como usar e como não usar. In: MORAES, U. C. (org.). **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais**. São Paulo: Livro Pronto, 2007. Cap. 11. 224 p. ISBN 978-85-98627-64-9
- SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Comunidades virtuais de aprendizagem: espaços de desenvolvimento de socialidades, comunicação e cultura. In: II Simpósio: E-agor@, professor? Para onde vamos?, 2003, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: PUC-SP/COGEAE, 2003. Disponível em: <https://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- WENGER-TRAYNER, E.; WENGER-TRAYNER, B.; REID, P.; BRUDERLEIN, C. **Communities of practice within and across organizations: a guidebook**. [S.l.]: Social Learning Lab, 2023